

J. RICARDO MUSSO E A PARAPSIKOLOGIA*

por Alejandro Parra**

para mim uma muito grata honra ter sido convidado por Maria Luísa Albuquerque, editora do *Jornal de Parapsicologia* de Portugal, para escrever uma biografia de quem — para mim — é um dos mais produtivos parapsicólogos da história da Parapsicologia argentina. Depois de uma detalhada análise da obra parapsicológica de J. Ricardo Musso, é sumamente difícil dizer qual é exactamente a mais importante colaboração para o desenvolvimento desta área, pois as suas investigações marcaram um caminho como poucos na história da Parapsicologia na Argentina. Muitos outros parapsicólogos latino-americanos consideram o trabalho PSI de J. Ricardo Musso como uma das fontes de consulta mais importantes.

O percurso

“A Parapsicologia na Argentina é uma ciência autodidata” — ouvi eu um dia, com toda a razão, dizer a J. Ricardo Musso, durante uma conferência sobre metodologia da investigação em Psiquiatria. As suas palavras conservam para mim uma notável exactidão, especialmente porque provêm de quem, precisamente, se ergueu como um dos pioneiros desta disciplina na Argentina.

Quanto à actividade parapsicológica de J. Ricardo Musso devemos situá-la em meados da década de 50, sem dúvida e oferece-nos uma quantidade suficiente de experiências pessoais, que provocaram um grande impacto nos centros espíritas. Refere-o como parte da sua história pessoal com o engenheiro José Salvador Fernández (1893-1967), que introduziu na Argentina os processos matemáticos para avaliar os resultados da ESP utilizados por J.B. Rhine.

J. Ricardo Musso foi autor do livro *Nos Limites da Parapsicologia: Desde o Espiritismo até à Moderna Parapsicologia* em 1954, publicado pela editorial Paidós. Este livro resume grande parte da história parapsicológica, o objecto de investigação e as suas teorias interpretativas. A prestigiosa editorial Paidós, incluiu no seu catálogo uma Biblioteca de Parapsicologia, que publicou os primeiros livros de J. B. Rhine, Robert Amadou e, posteriormente, Jan Enrenwald e G.N.M. Tyrrell. Ambos os livros de Rhine foram traduzidos e supervisionados pelos membros do INSTITUTO ARGENTINO DE PARAPSIKOLOGIA, com prefácios de J. Ricardo Musso.

O político

Segundo o próprio J. Ricardo Musso, terá feito uma incursão no campo da política, durante a sua juventude, aderindo, em princípio, ao Partido Comunista. Musso argumentava que os princí-

pios básicos do materialismo estão hoje refutados pela ciência moderna, como por exemplo a Física relativista, no sentido negativo e a Parapsicologia no sentido positivo, quer dizer, a demonstração de uma experiência de um tipo que transcende as limitações do espaço e do tempo.

As dificuldades

Em 1955, J. Ricardo Musso publicou a *Revista de Parapsicologia*, sob os auspícios da ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA PARAPSIKOLOGIA, a primeira revista sobre o tema em língua espa-



J. Ricardo Musso - Foto cedida por Alejandro Parra

nhola. Desta revista só apareceram quatro exemplares, entre 1955 e 1956. As dificuldades económicas limitaram os recursos para que fosse possível a continuação da sua edição.

Entretanto J. Ricardo Musso manteve uma actividade literária prolífera. Incluiu uma comunicação acerca da actividade da actividade parapsicológica na Argentina, escrita por Musso em italiano e um artigo sobre Percepção Extra-Sensorial na *Revista de Educação*, publicação oficial do Ministério de Educação da Província de Buenos Aires. Outros artigos serviram como base aos estudantes e professores universitários acerca dos avanços da investigação parapsicológica de uma maneira prática, tais como o livro *Os Testes: Manual de Técnicas de Investigação Psicológica* de Bela Szekely, onde Musso incluiu um capítulo dedicado aos testes em parapsicologia, as provas básicas em telepatia, clarividência e precognição com

cartas ESP e uma introdução à análise estatístico-matemática dos resultados.

Também são publicados outros trabalhos de investigação experimental em diversas revistas parapsicológicas, tais como uma experiência de ESP com alunos da escola primária e uma investigação exploratória de respostas livres sobre pessoas desconhecidas para uma psíquica, usando processos de avaliação mediante a técnica Pratt-Birge, baseados na fórmula de Greville e até ao final da década, em colaboração com sua esposa Mirta Granero, uma experiência de ESP com desenhos ocultos com um psíquico.

Em 1970 Musso publica duas obras de análise metodológica em Psicologia. Numa das suas obras, *Problemas e Mitos Metodológicos da Parapsicologia e a Psicoterapia*, J. Ricardo Musso cita o problema de PSI como uma “recolocação da pergunta de qual a razão do homem” e as comprovações experimentais acerca dos fenómenos Psi, como parte da investigação psicológica. Ambos os livros se tornaram textos universitários em numerosas carreiras de psicologia do país e do estrangeiro. No campo de uma Psicologia em cuja comprovação experimental se encontra a interacção psicofísica, Musso esclarece que a parapsicologia permite colocar a problemática da existência ou inexistência de factores mentais da personalidade, assim como da sua operatividade na regulação do comportamento, num nível diferente da descrição do comportamento da fisiologia e coloca (a parapsicologia) no nível da descrição das relações interacionais do organismo com o mundo exterior, da interacção do homem com o mundo.

Abertura universitária

Conquanto a Universidade do Sul de Bahía Blanca tenha organizado em 1957 uma série de conferências sobre parapsicologia, que estiveram a cargo de J. Ricardo Musso, este começou a dar um curso oficial de parapsicologia em 1960, no quarto ano do curso de Psicologia, tendo ele pró-

continua pág. 10

** Alejandro Parra, é o editor da *Revista Argentina de Psicología Paranormal e Ordenador do Instituto de Psicología Paranormal, em Buenos Aires (Argentina). É autor da História da Parapsicologia na Argentina (1990) e actua como Secretário da ASSOCIAÇÃO IBEROAMERICANA DE PARAPSIKOLOGIA (A.I.P.A.)*

Contacto: email rapp@ba.net

continuação da última página

J. RICARDO MUSSO E A PARAPSICOLOGIA*

prio advertido que os seus alunos tinham um acentuado desinteresse pelos métodos parapsicológicos, pois a formação psicológica tinha uma forte orientação clínica (psicanálise). Entretanto, dois anos mais tarde, as autoridades universitárias nomearam-no professor do curso de psico-estatística (quer dizer, estatística aplicada à Psicologia) e aí os alunos surgiram com maior interesse e seguiram mais de perto a metodologia experimental em parapsicologia, tendo sido então convidado a ministrar um programa similar na Universidade Nacional de Buenos Aires. Quando Musso foi designado Director do Departamento de Psicologia, organizou um seminário sobre metodologia da investigação parapsicológica, inclusive quando a Universidade Nacional de la Plata o nomeou professor de Psicologia Experimental (correspondente ao terceiro ano do curso), Musso incorporou temas ligados à parapsicologia.

Experiências

Musso e outros colaboradores levaram a cabo uma experiência internacional a grandes distâncias, a "Experiência Antártida", na qual participaram mais de vinte países diferentes. Para a experiência foram

utilizados quatro baralhos de cartas Zener, que deveriam ser captados por indivíduos nos seus correspondentes países. A coordenação dos objectivos esteve a cargo do Tenente de Fragata Daniel Alberto Perissé. Obtiveram-se cerca de 200.000 itens de resposta e alguns dos dados parciais foram publicados pelo Dr. Seiji Otani, do grupo que colaborou no Japão. A experiência consistiu em 64 dias experimentais, em séries de 8 dias cada uma. Conquanto os resultados não tenham sido, até hoje, totalmente avaliados, houve indícios de um bom significado geral destes ensaios. Parte das avaliações foram efectuadas pela JAPANESE SOCIETY FOR PARAPSYCHOLOGY.

Até 1969, uma experiência foi realizada por J. Ricardo Musso e Mirta Granero, com o médico psiquiatra Dr. José Baldomero Muratti, que actuou como sujeito das experiências. Em habitações contíguas e em diferentes condições, as respostas foram avaliadas "às cegas" por juizes que actuavam de forma independente pelo método de ordenamento de grupos. O indivíduo identificou correctamente os desenhos-objectivos, quer quando eram apresentados por Mirta Granero em condições de GESP, que o

indivíduo ignorava, quer quando eram apresentados em condições de clarividência, sem serem vistos por ela. Estes desenhos foram avaliados pela sua parecença com o desenho-objectivo por quatro juizes. Outras análises posteriores revelaram interessantes características nos modos operacionais de ESP do sujeito, assim como outras variáveis, como as sensações de êxito do sujeito e do agente e a ordem dos ensaios dentro das sessões e das sessões na série experimental, conquanto com resultados não significativos. Esta experiência teve uma repercussão notável na literatura parapsicológica de língua inglesa. O prestigiado psicólogo e parapsicólogo inglês John Beloff seleccionou este trabalho e incluiu-o numa informação publicada numa revista de orientação céptica (anti-parapsicológica): a *Zetetic Scholar*, como uma dos sete melhores e mais comprovantes experiências de ESP.

Outros trabalhos

Entretanto, esta análise biográfica será mais que insuficiente, se esquecermos o trabalho de J. Ricardo Musso noutros campos da ciência, particularmente na Psicologia e sexologia mas eu iria exceder, em muito,

o espaço que me permite o *Jornal de Parapsicologia* e a intenção deste artigo. Mas não queria, por esse motivo, deixar passar por alto que a inquietação parapsicológica de J. Ricardo Musso actuou como aquele que retorna à origem. Definitivamente o seu interesse pela Psicologia — campo a que dedicou metade da sua vida — veio-lhe pelos seus estudos metodológicos em parapsicologia e, paradoxalmente, no final da sua vida e a modos de conclusão, admite que o futuro da psicologia está na parapsicologia, aquela ciência que tratou de destruir a ideia do homem-máquina e a que mostra mais claramente a interacção psicofísica.

Uma "psicologia paradigmática" unificadora, que Musso propõe, inclui a parapsicologia como um das seus principais problemas e, por sua vez, como uma das mais interessantes fontes de investigação científica.

* Para maiores referências da vida e obra de J. Ricardo Musso, ver o número monográfico especial dedicado a testemunhar a sua vida e obra, em ensaios e artigos biográficos escritos por Mirta Granero, José María Feola e Alejandro Parra in *Revista Argentina de Psicología Paranormal*, vol. 5, nº 4, Outubro de 1994

